

A IMAGEM CORPORAL E O TÔNUS MUSCULAR: DE PAUL SCHILDER À ATUALIDADE

Andrea Amaral Castillo; Maria da Consolação G.C.F.Tavares
Universidade Estadual de Campinas
Apoio financeiro: CNPq.

Introdução

O Tônus muscular é entendido como a tensão mínima de resistência do músculo ao alongamento. Apresenta como base funcional o reflexo miotático que é um reflexo monossináptico (Kandel, Schwartz e Jessell, 2000). A Imagem Corporal por sua vez pode ser definida como a representação mental da identidade corporal. Esta se estrutura e é influenciada por aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais (Tavares, 2003). Paul Schilder, apoiado nos conhecimentos da neurologia de sua época, apontou a influência do Tônus Muscular na formação e desenvolvimento da Imagem Corporal. Ressaltou que a Imagem Corporal é tracionada na mesma direção do tônus muscular e que uma ação numa parte do corpo resulta numa ação do corpo como um todo (Schilder, 1999). As descobertas da neurociência sobre a plasticidade das redes neurais relacionada ao comportamento humano trazem as concepções de Schilder sobre a Imagem Corporal para um contexto pertinente e contextualizado aos conhecimentos atuais.

Assim a proposta deste estudo é refletir sobre a relação intrínseca entre o Tônus Muscular e a Imagem Corporal a partir das considerações de Paul Schilder à luz dos conhecimentos atuais da neurociência.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico desenvolvido em duas fases: 1. As Considerações de Paul Schilder; 2. Reflexões a partir dos conhecimentos atuais da neurociência.

1.1. As Considerações de Paul Schilder

Paul Schilder (1999), apoiado nas pesquisas desenvolvidas por Henry Head e outros neurologistas de sua época representa um marco nos avanços dos estudos sobre Imagem Corporal. Com tríplice formação (neurologia, psiquiatria e filosofia) integrou os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais ampliando os estudos em Imagem Corporal para além da neurologia. A partir do Modelo Postural apontado por Head como sendo a Imagem Tridimensional que temos de nosso corpo, Schilder ressalta a importância das sensações corporais. É por meio de experiências vividas pelo indivíduo que se constrói a identidade. Dessa forma conceitua Imagem Corporal como a representação mental da identidade corporal (Campana e Tavares, 2009). As sensações corporais envolvidas no desenvolvimento da Imagem Corporal não estão restritas às impressões táteis, térmicas e dolorosas, mas também àquelas provenientes de músculos e seus invólucros, tendões, inervações musculares e vísceras. A partir de uma experiência sensorial do mundo e de si o corpo adota uma nova postura ou movimento que se registra de forma plástica. Isto permite à atividade cortical criar uma relação com cada novo grupo de sensações impressas pela alteração da postura. Surge assim uma nova representação (Schilder, 1999).

Em seus estudos aponta a relação entre tônus muscular e Imagem Corporal uma vez que os processos sensoriais que atuam no modelo postural do corpo apresentam uma reação direta na sua motilidade. Juntamente com Hoff e outros pesquisadores de sua época como Eidelberg e Selling, examinou um fenômeno, nomeado por ele, "Fenômeno da Persistência do Tônus", como a tensão muscular gerada para restaurar uma postura prévia do corpo e cujo efeito pode permanecer inconsciente. Este fenômeno se estende a todo o corpo uma vez que cada movimento modifica a tensão muscular de outras partes do corpo e coloca assim o modelo postural dependente da tensão muscular (tônus muscular). A partir de bases neurofisiológicas Schilder transporta o conceito da Imagem Corporal para outras áreas como a psicologia e a sociologia ressaltando que a construção da Imagem Corporal se dá pelas relações do indivíduo consigo mesmo e com o meio, experienciada ao longo de seu desenvolvimento. Isto é, a partir de experiências sociais, culturais, sensações e impressões internas, crenças e valores o indivíduo reage corporalmente através da modificação das tensões. Assim abre novos espaços

para outras experiências advindas da relação entre o meio interno e externo. Portanto o homem é capaz de expressar sua subjetividade e ao mesmo tempo construir-se como único e social através de seu movimento cuja unidade básica se apóia na modulação do tônus muscular. Seus estudos também revelaram que indivíduos sem lesões neurológicas apresentavam certas alterações na forma de ver e perceber o próprio corpo, isto é, a percepção corporal está vinculada não só aos aspectos estruturais, mas sim à forma subjetiva de perceber (Schilder, 1999).

1.2. Reflexões a partir dos conhecimentos atuais da neurociência

O Tônus Muscular pode ser entendido como a força de resistência do músculo ao alongamento cuja função é manter a postura e executar movimentos de forma contínua. Isso devido às propriedades elásticas do músculo acentuadas pelo componente neural do tônus. A fibra aferente Ia e II da região central do órgão sensitivo muscular (fuso muscular) transmite a informação à fibra eferente alfa na medula espinhal que age nas fibras musculares extrafusais resultando numa contração ou relaxamento de todo o músculo (Kandel, Schwartz e Jessell, 2000). Porém estes fusos musculares apresentam uma inervação eferente própria por meio do sistema gama. Este sistema representa as fibras motoras gama estática e dinâmica que agem constantemente nas regiões polares das fibras intrafusais do fuso muscular mantendo-o em atividade permanente. A mínima alteração da atividade neste sistema é capaz de provocar alterações no comprimento e na tensão das fibras do fuso que são percebidas pelas fibras aferentes. Estas então transmitem ao neurônio motor a informação do estado das fibras dos fusos que resulta numa ação reiniciando o processo de transmissão do circuito. Este mecanismo também sofre influência direta de regiões suprasegmentares que interferem na manutenção da postura e execução do movimento. Devemos considerar que o controle supra segmentar implica conexões intrínsecas com funções cerebrais que envolvem a memória, emoções e motivação que agem sobre o fuso muscular. Devido a localização dos fusos musculares, paralelos às fibras do ventre muscular, eles são especificamente reativos às alterações do comprimento do músculo (Cohen, 2001). Portanto o sistema sensorial e motor são entidades intimamente integradas uma vez que sem a realimentação

sensorial o controle motor é ineficiente. Além disso, as atividades como controle motor e motivação sempre são precedidos e modulados pelo córtex sensorial (Adams, Victor e Ropper, 1997).

Le Boulch (1982) afirma que essa correlação íntima é a base das representações organizadas topograficamente e a fonte de imagens mentais. Inicialmente o ser é essencialmente emocional guiado pela satisfação de suas necessidades através de reações tônico-posturais. Isto é, a partir da experiência tônico-emocional se desenvolve a experiência motora intencional. Assim o movimento se torna uma forma de descobrir a unidade através da experiência vivida com o próprio corpo. Com a maturação cortical e a diferenciação entre as instâncias psíquicas as necessidades se transformam em desejo explicando o aspecto intencional do ajustamento postural. É a intenção associada à motivação que confere ao gesto seu significado (Damásio, 1996, Spitz, 1998). O tônus é assim mais do que uma expressão somatossensorial. Ele atualiza em seu dinamismo imagens da identidade corporal do indivíduo. O movimento modulado pelo tônus muscular gera uma sucessiva estruturação interna capaz de projetar o indivíduo para novas experiências. O movimento então se torna a forma mais significativa da subjetividade humana (Fonseca, 1988). Portanto a cada movimento modificamos nossas percepções e ao modificá-las alteramos também as reações motoras a cada instante. Novas representações mentais são construídas e traduzidas em imagens que se modificam constantemente o que caracteriza o aspecto dinâmico da Imagem Corporal (Schilder, 1999).

Conclusão

Com base nas considerações de Paul Schilder contextualizadas nos conhecimentos atuais da neurociência é possível concluir que o Tônus Muscular e a Imagem Corporal estão intimamente ligados. A partir desta perspectiva o Tônus Muscular pode ser então traduzido como a expressão da Identidade Corporal que se adapta frente às diversas dimensões fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais de forma subjetiva e ao mesmo tempo dinâmica.

Referências

Adams, R.D.; Victor, M. e Ropper, A.H. (1997). *Principles of Neurology*. EUA: International Edition.

Campana, A.N.N.B.; Tavares, M.C.G.C.F. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal – Instrumentos e Diretrizes*. São Paulo: Phorte.

Cohen, H. (2001). *Neurociência para Fisioterapeutas*. 2ªed. Edição Brasileira.

Damásio, A.R. (1996). *O Erro de Descartes – Emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das letras.

Fonseca, V. (1988). *Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Kandel, E.R.; Schwartz, J.H.; Jessell, T.M. (2000). *Fundamentos da Neurociência e do Comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Le Boulch, J. (1982). *O Desenvolvimento Psicomotor – do Nascimento até os 6 anos*. Porto Alegre; Artes Médicas.

Schilder, P. (1999). *A Imagem do Corpo – As energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.

Spitz, R. (1988) *O Não e o Sim – A Gênese da Comunicação Humana*. São Paulo: Martins Fontes.

Tavares, M.C.G.C.F. (2003). *Imagem Corporal – Conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Martins Fontes.